



Museu de
História
Natural
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MITOS E VERDADES SOBRE SERPENTES

Desmistificando as
serpentes
(SETEMBRO 2020)

Coordenadora
Tamí Mott

Discentes
Letícia Peixoto
Bruna Barbosa



UFAL



Apresentação

Esta cartilha faz parte do projeto de extensão "Mitos e verdades sobre serpentes". Este projeto é conduzido pelas graduandas em Ciências Biológicas Letícia Peixoto e Bruna Barbosa, sendo coordenado pela Profa. Dra. Tamí Mott do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Alagoas.

O objetivo aqui é esclarecer alguns dos mitos envolvendo as serpentes, visto que historicamente esses animais têm sido símbolo de perigo e traição. A morte indiscriminada das serpentes pode provocar um desequilíbrio ecológico, portanto, aqui nossa meta é mostrar a importância das serpentes para o ambiente e o ser humano e assim contribuir pra sua conservação.

Essa é a segunda cartilha desenvolvida pelo projeto. Para conhecer ainda mais sobre esse grupo incrível de animais, acesse a primeira a partir dos sites indicados no final desta ou do link de acesso abaixo. Em caso de qualquer dúvida, escreva!

Um grande abraço constritor! Obrigada.

Link de acesso para a primeira cartilha educativa sobre serpentes:

<http://bit.ly/cartilhaserpentes1>

TODO ANIMAL SERPENTIFORME É UMA SERPENTE?



NÃO

Vários animais (minhocas, cobra cega, cobra de vidro, cobra de duas cabeças) apresentam um corpo serpentiforme (isto é, corpo comprido, cilíndrico e sem patas), mas não são consideradas serpentes verdadeiras.

Toda serpente apresenta pele coberta por escamas, ausência de ouvido externo e ausência de pálpebras móveis, ou seja, serpentes não escutam e não fecham os olhos!

Cobra de vidro
(*Ophiodes fragilis*) ←
Lagarto sem patas



Cobra-cega
(*Siphonops annulatus*) →
Anfíbio - parente do sapo

Cobra de duas cabeças
(*Amphisbaena alba*) ←
Réptil



TODA SERPENTE É PEÇONHENTA ?

NÃO

Há 3.800 tipos de diferentes serpentes no mundo e menos de 20% apresenta importância médica. No Brasil há 400 espécies de serpentes e somente 65 são peçonhentas e apresentam importância médica.

VENENOSO E PEÇONHENTO SÃO A MESMA COISA?

NÃO

O animal peçonhento possui a glândula de veneno e apresenta uma estrutura capaz de inocular (injetar) o veneno em outro organismo.

Exemplos de animais peçonhentos são os escorpiões (os quais utilizam o espinho da cauda para injetar o veneno) e as serpentes (que utilizam os dentes para injetar o veneno).

Os animais venenosos possuem uma glândula que produz veneno, porém não apresentam uma estrutura que seja capaz de injetar o veneno em outro organismo. O sapo-cururu, por exemplo, é venenoso



Glândula de veneno

SERPENTE PICA PELA CAUDA?

NÃO

O que elas vão usar para injetar o veneno são as presas (dentes especializados e ligados à glândula de veneno). As serpentes não podem inocular o veneno por nenhuma outra estrutura além dessa.



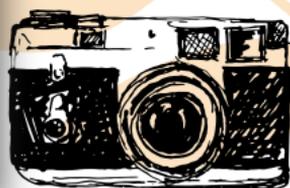
Glândula de veneno

Presas que injetam veneno

**CABEÇA EM FORMA DE TRIÂNGULO QUER
DIZER QUE A SERPENTE É PEÇONHENTA?**

NÃO

Uma jibóia (*Boa constrictor*) tem a cabeça triangular e ela não é peçonhenta; enquanto a coral verdadeira (*Micrurus ibiboboca*) possui a cabeça arredondada e é peçonhenta. A única forma 100% eficaz de saber se uma serpente é peçonhenta é pelo formato das presas.

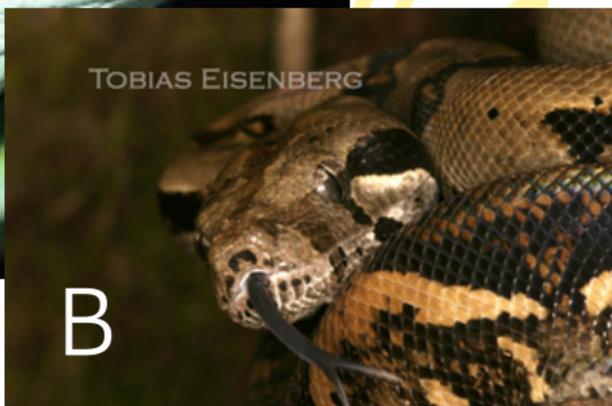


PUPILA EM FORMATO DE FENDA É UMA CARACTERÍSTICA SOMENTE DE SERPENTE PEÇONHENTA?

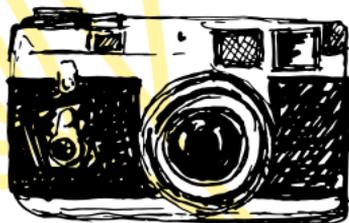
NÃO

O formato da pupila não possui relação com a presença ou não de peçonha. O formato da pupila de uma serpente mostra se este animal está ativo durante o dia ou durante a noite.

Pupilas arredondadas são características de animais ativos durante o dia, enquanto pupilas em formato de fenda (como olho de gato) são características de animais ativos durante a noite.



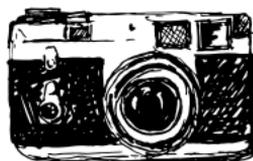
A figura (A) representa uma pupila de uma serpente em formato arredondado e a figura (B) uma pupila de uma serpente em formato de fenda.



EXISTE SERPENTE NO MAR DE ALAGOAS?

NÃO

Não há serpente marinha no Brasil!
Mas existe sim um grupo de 50 espécies de serpentes que vive nos mares da Ásia, Austrália e em algumas ilhas do oceano Pacífico.



Hydrophis platurus
P. Prévost ©

Imagem de uma serpente marinha australiana
Hydrophis platurus



SERPENTE MAMA?

NÃO

Somente mamíferos mamam! As serpentes são répteis e não mamam.

As estruturas da boca, língua e dentição de uma serpente não permitem o ato da sucção, logo este comportamento de serpente mamar é mito.



SERPENTES HIPNOTIZAM?

NÃO

Serpentes não fecham o olho (já que elas não possuem pálpebra) e assim as pessoas acham que elas hipnotizam suas presas, porém isso não acontece!



AS SERPENTES PODEM SER HIPNOTIZADAS?

NÃO

Esse mito das najas que “se encantam” com o som dos flautistas na Ásia é muito conhecido. Toda serpente sente o cheiro do ambiente externo com sua língua e não tem uma boa audição (na realidade, elas sentem a vibração do solo). Nesse caso, as serpentes são mantidas sem alimento e os flautistas passam urina de rato dentro da flauta. Quando o flautista toca a flauta, o cheiro de urina propaga no ar e a serpente faminta sai do balaio atraída pelo cheiro.



OS ANÉIS DO GUIZO (CHOCALHO) DE UMA CASCAVEL REPRESENTAM UM ANO DE VIDA?

NÃO

As serpentes crescem a vida toda e realizam várias trocas de pele. Cada anel do guizo de uma cascavel representa uma troca de pele e um indivíduo pode trocar de pele mais de uma vez por ano.



EXISTE SERPENTE BANGUELA?

NÃO

Uma serpente pode ter 4 tipos de dentes diferentes, são eles: dentição áglifa (serpentes **NÃO** peçonhentas), como por exemplo a Jibóia (*Boa constrictor*); opistóglifa* (serpentes peçonhentas e podem apresentar importância médica**), como a cobra-verde (*Philodryas olfersii*);

proteróglifa (serpentes peçonhentas), como a coral-verdadeira (*Micrurus ibiboboca*) e por último, a dentição solenóglifa (serpentes peçonhentas), como a jararaca (*Bothrops leucurus*).

* Na dentição opistóglifa as serpentes têm a capacidade de injetar o veneno, mas a maioria dessas espécies não tem importância médica. Pois como suas presas ficam na parte de trás da boca é mais difícil em apenas um bote atingi-las. No entanto, embora não seja comum, é possível sim haver envenenamento.

** As serpentes de importância médica são aquelas que produzem veneno e caso haja acidente com seres humanos é necessário ir ao hospital para neutralizar o veneno com soro antiofídico.

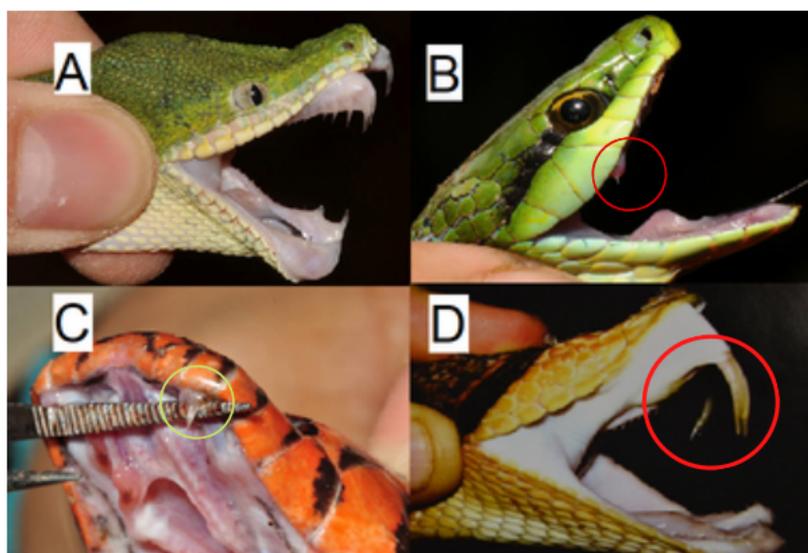


Imagem (A) mostra uma dentição de uma serpente Áglifa; Imagem (B) dentição de uma serpente Opistóglifa; Imagem (C) dentição de uma serpente Proteróglifa e imagem (D) dentição de uma serpente Solenóglifa.



Considerações finais

Muito obrigada pela sua atenção, ela é muito importante para o trabalho de conservação das serpentes. Estes animais são de suma importância para o meio ambiente e para o ser humano.

Elas são peças chaves na dinâmica ecológica, atuando como predadores de ratos, lesmas e até mesmo outras serpentes, sendo assim de extrema importância pra cadeia alimentar. Em contrapartida, as serpentes também são presas, servindo de alimento para outros animais como algumas aves e mamíferos.

No campo da medicina, através do seu veneno, as serpentes proporcionam várias substâncias que atuam e podem vir a atuar como remédios, como é o caso do Captopril, remédio para hipertensão e que é produzido por meio do veneno da jararaca. Em caso de dúvidas acesse nossas redes sociais:

 @sobreserpentes  biologiaintegrativa.com

 sobreserpentes.wordpress.com  labdebiologiaintegrativa@hotmail.com

PARA SABER MAIS:

-BENEDITO,E. Biologia e Ecologia dos Vertebrados. 1º Edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

-BERNADE, P.S. Anfíbios e Reptéis: Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. 1ª edição. Brasil: Anolisbooks, 2012.

-POUGH, F. et al. A Vida dos Vertebrados. 4º Edição. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

-SANTOS, J. L; COSTA, H. C.; MOLINA, F. B. The curse of being serpentiform: Perceptions of snakelike animals in São Paulo, Brazil. Ethnobiology and Conservation, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342283145_The_curse_of_being_serpentiform_Perceptions_of_snakelike_animals_in_Sao_Paulo_Brazil . Acesso: 2020.



UFAL



Museu de
História
Natural